



SÍNTESE INE @ COVID-19

07 . maio . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

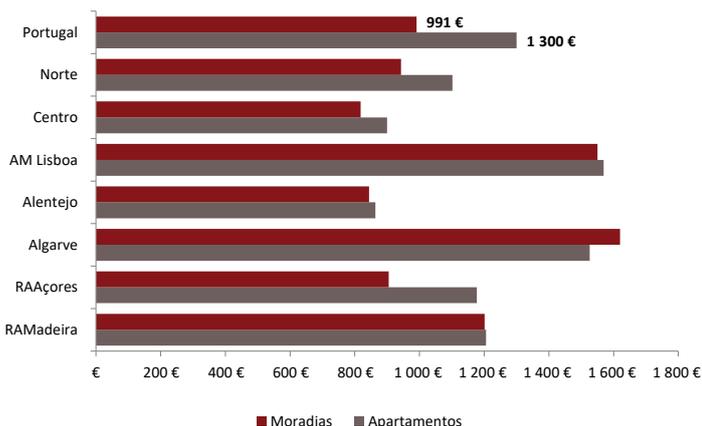
O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – março de 2021, publicado a 26 de abril;
- Estatísticas Vitais – 2020, publicado a 27 de abril;
- Estatísticas do Comércio Internacional - Estimativa Rápida – 1.º Trimestre de 2021, publicado a 28 de abril;
- Procura Turística dos Residentes – 4.º Trimestre de 2020, publicado a 28 de abril;
- Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – abril de 2021, publicado a 29 de abril;
- Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – março de 2021, publicado a 29 de abril;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – março de 2021, publicado a 29 de abril;
- Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida – 1.º Trimestre de 2021, publicado a 30 de abril;
- Estimativa Rápida do IPC/IHPC – abril de 2021, publicado a 30 de abril;
- Atividade Turística - Estimativa Rápida – março de 2021, publicado a 30 de abril;
- Índices de Produção Industrial – março de 2021, publicado a 30 de abril;
- Óbitos por semana - Dados preliminares 2021 – Semanas 14 a 15, publicado a 30 de abril.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Avaliação bancária subiu para 1 185 euros por metro quadrado

Valor Mediano de Avaliação Bancária – Março 2021
Apartamentos e Moradias (euros/m²)



O valor mediano de avaliação bancária em março de 2021 foi 1 185 euros por m², mais 11 euros que o observado no mês precedente.

Em termos homólogos, a taxa de variação situou-se em 6,8% (5,7% em fevereiro).

Em março, o número de avaliações bancárias reportadas, que está subjacente aos resultados apresentados, foi de aproximadamente 25 mil (+2,7% que no mesmo mês do ano anterior). Destas:

- Cerca de 16 000 foram avaliações de apartamentos;
- Cerca de 9 500 foram avaliações de moradias.

A análise por tipo de habitação revela que, em março de 2021 e em termos homólogos, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos, aumentou 7,5%, fixando-se em 1 300 euros/m²;
- Nas moradias, aumentou 7,4%, para 991 euros/m².

Em março de 2021, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T2 subiu 11 euros, para 1 310 euros/m²;
 - » T3 aumentou 5 euros, para 1 169 euros/m².

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 80,9% das avaliações de apartamentos realizadas.

- Nas moradias:
 - » T2 aumentou 18 euros, para 959 euros/m²;
 - » T3 subiu 13 euros, para 966 euros/m²;
 - » T4 cresceu 6 euros, para 1 052 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 88,9% das avaliações de moradias.



Mais informação:

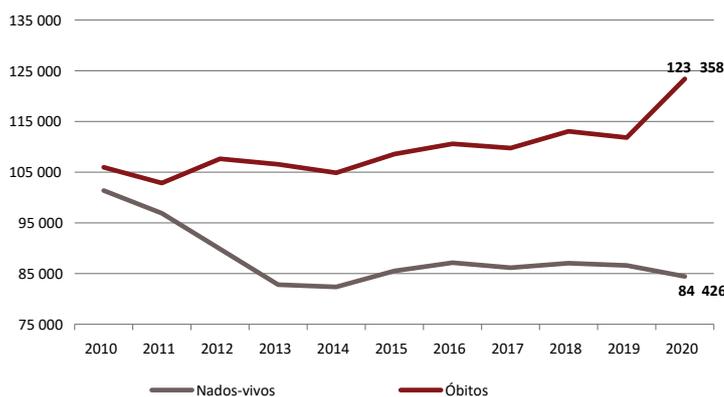
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – março de 2021
(26 de abril)

Saldo natural agrava-se em 2020 e é negativo em todas as regiões

Em 2020, foram registados em Portugal:

- 84 426 nados-vivos (-2 153 (2,5%) que em 2019), dos quais 43 387 do sexo masculino e 41 039 do sexo feminino;
- 123 358 óbitos (+11 565 (10,3%) que em 2019), dos quais 61 370 foram de pessoas do sexo masculino e 61 988 do sexo feminino.

Nados-vivos e Óbitos, Portugal



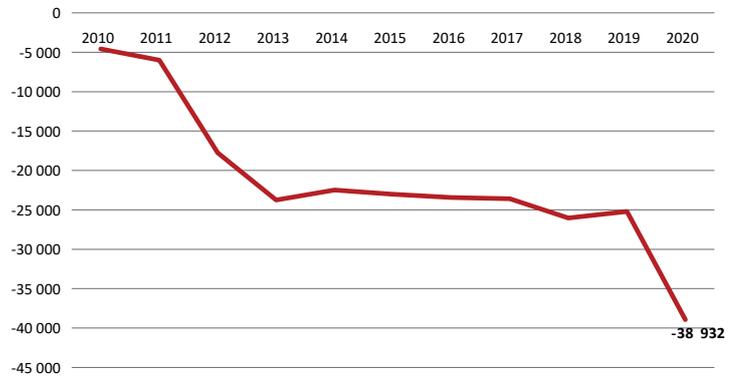
O aumento do número de óbitos e o decréscimo do número de nados-vivos determinaram um forte agravamento do saldo natural: -38 932 (-25 214 em 2019).

Há 12 anos que o saldo natural em Portugal é negativo.

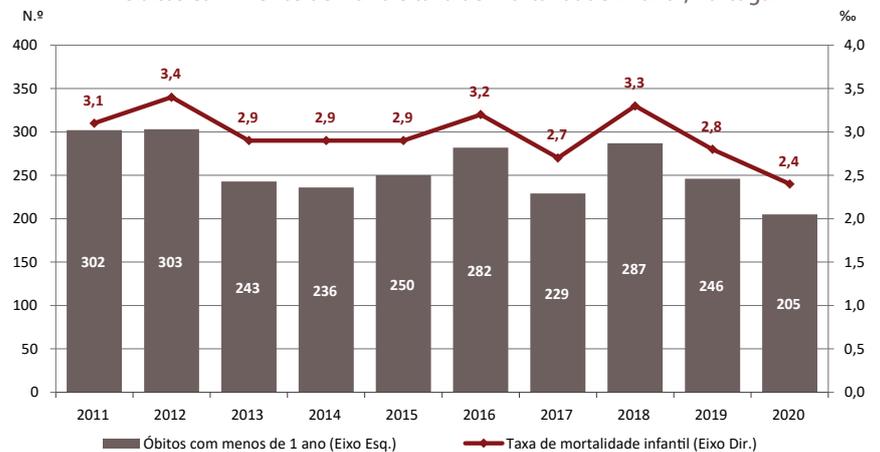
Ainda no ano 2020:

- A natalidade diminuiu em todas as regiões do país, em particular na Área Metropolitana de Lisboa (-4,9%). Nas restantes regiões, o decréscimo foi inferior ao valor nacional (-2,5%); o Alentejo e o Centro registaram os menores decréscimos (-0,1% e -0,8% respetivamente);
- A proporção de nados-vivos filhos de pais não casados entre si aumentou para 57,9% (56,8% em 2019 e 42,8% em 2011), representando, pelo sexto ano consecutivo, mais de metade do total de nascimentos em Portugal;
- Registaram-se 205 óbitos de crianças com menos de 1 ano (-41 que em 2019), diminuindo a taxa de mortalidade infantil de 2,8 para 2,4 óbitos por mil nados-vivos, a taxa mais baixa observada em Portugal;

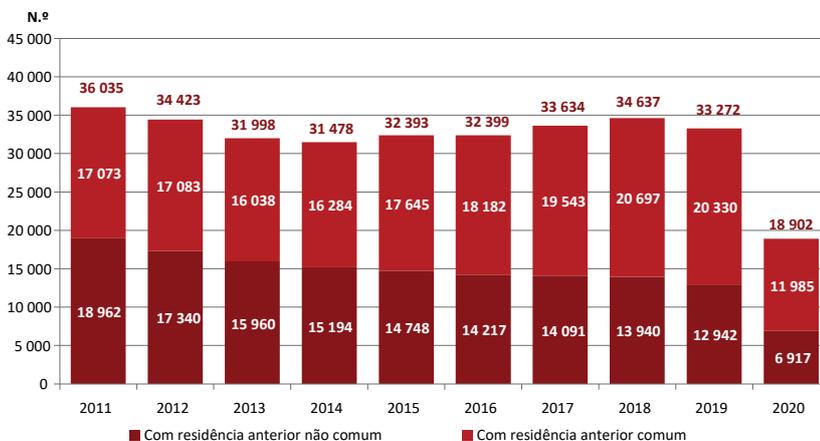
Saldo natural, Portugal



Óbitos com menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal



Casamentos segundo a residência comum e não comum, Portugal



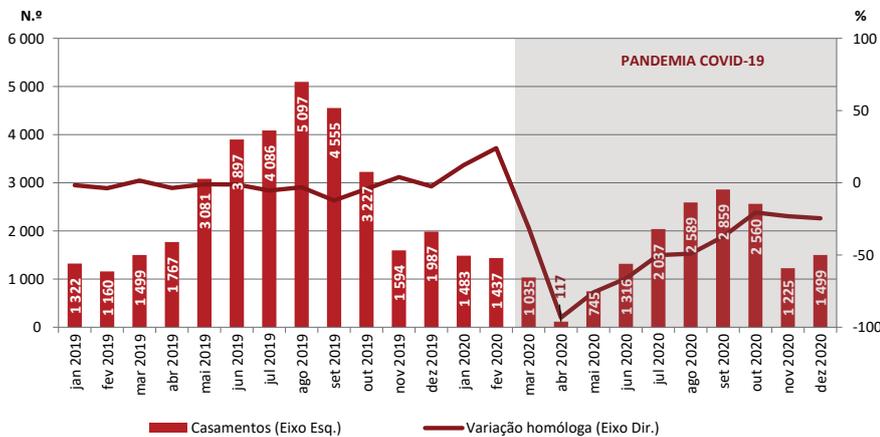
- Celebraram-se 18 902 casamentos, o menor número desde que há registos (-43,2% que no ano anterior). Em quase dois terços dos casamentos (63,4%), os nubentes possuíam residência anterior comum;

SÍNTESE INE @ COVID-19

07 . maio . 2021

- Apenas nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 o número de casamentos foi superior ao dos meses homólogos de 2019 (+12,2% e +23,9% respetivamente). Abril foi o mês com menor número de casamentos (117), representando uma quebra de 93,4% relativamente a abril de 2019.

Casamentos e variação homóloga, 2019 e 2020



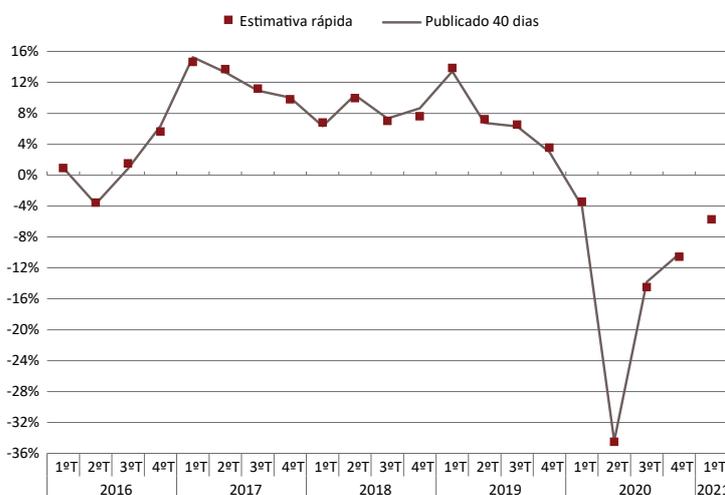
Mais informação:
[Estatísticas vitais 2020](#)
 (27 de abril)

Exportações aumentam e importações continuam a decrescer no 1.º trimestre

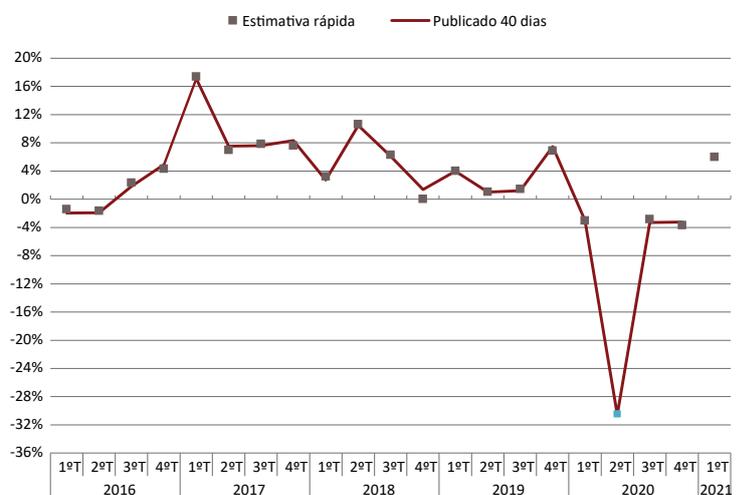
A estimativa rápida relativa ao 1.º trimestre de 2021 aponta para (em termos homólogos):

- Aceleração das exportações de bens: +6,0% (-3,2% no trimestre anterior);
- Redução menos intensa das importações: -5,7% (-9,9% no trimestre anterior).

Taxas de variação homóloga trimestrais das Importações



Taxas de variação homóloga trimestrais das Exportações



Mais informação:
[Comércio Internacional, estimativa rápida – 1.º trimestre de 2021](#)
 (28 de abril)

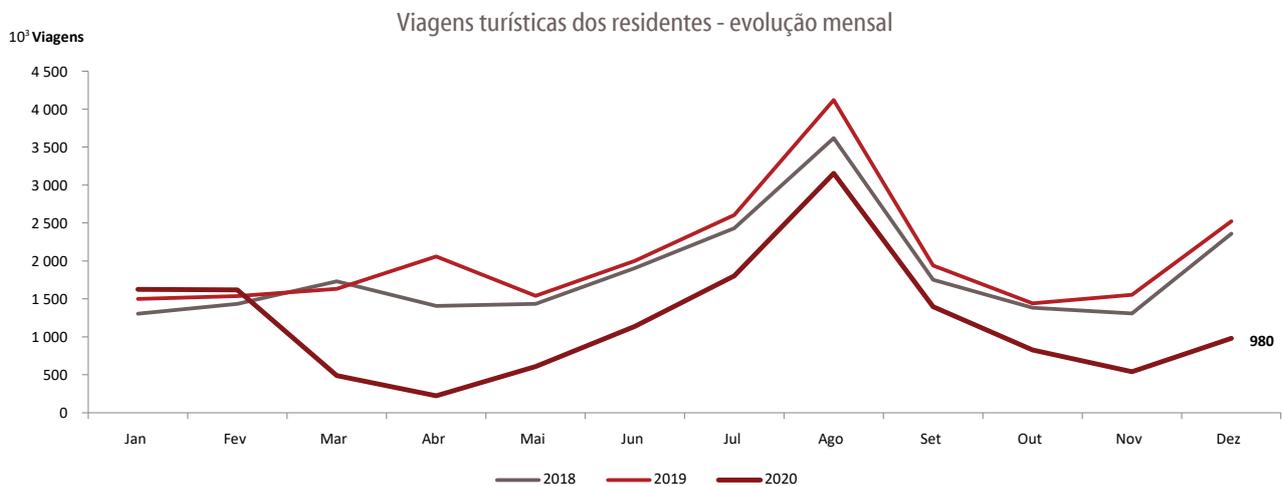
Viagens turísticas de residentes diminuíram 57,4% no 4.º trimestre e 41,1% em 2020



No 4.º trimestre de 2020, os residentes em Portugal realizaram 2,3 milhões de viagens, o que correspondeu a um decréscimo de 57,4% em termos homólogos (-26,7% no 3.º trimestre). Destas viagens:

- 97,4% ocorreram em território nacional;
- 2,6% tiveram um destino no estrangeiro.

Os decréscimos foram de 42,6% em outubro, 65,2% em novembro e 61,2% dezembro.

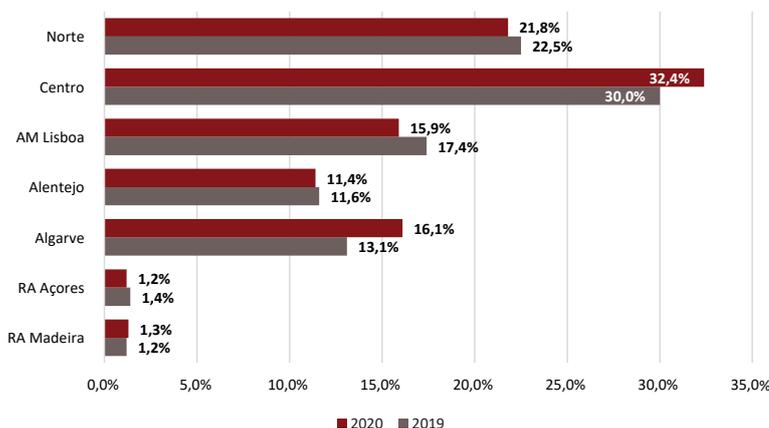


As viagens realizadas pelos residentes no 4.º trimestre de 2020 tiveram como principais motivos:

- “Visita a familiares ou amigos”: 1,2 milhões de viagens (49,7% do total e -57,7% face ao trimestre homólogo);
- “Lazer, recreio ou férias”: 761,5 mil viagens (32,4% do total e -58,9% em termos homólogos).

No 4.º trimestre de 2020, registou-se uma média de 5,22 dormidas nas viagens de cada turista residente (+16,4% que no mesmo trimestre de 2020).

Viagens de residentes em território nacional, NUTS II



No conjunto do ano de 2020:

- As viagens realizadas pelos residentes (14,4 milhões) decresceram 41,1%, (+10,8% em 2019);
- As viagens em território nacional diminuíram 35,7% e as viagens ao estrangeiro decresceram 78,1% (+9,0% e +24,7%, respetivamente, em 2019);
- O alojamento particular gratuito ganhou expressão como principal meio de alojamento utilizado (69,2%, +8,0 pontos percentuais face a 2019);
- O número médio de noites por turista nas viagens efetuadas aumentou 23,2% (de 5,45 noites em 2019 para 6,72 noites em 2020).

Mais informação:

[Procura Turística dos Residentes – 4.º trimestre de 2020](#)
(28 de abril)

Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico aumentam significativamente

Indicador de Clima Económico

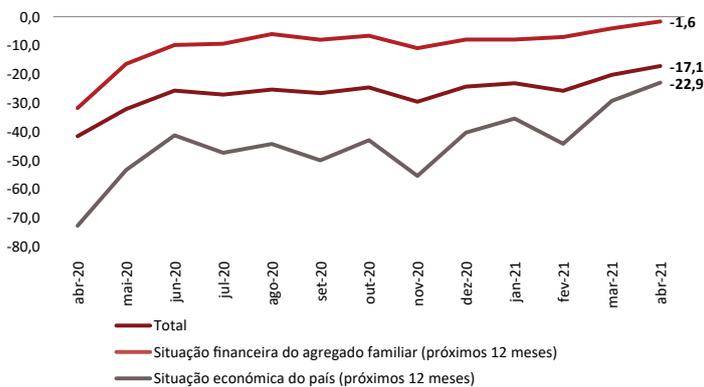


Em abril de 2021:

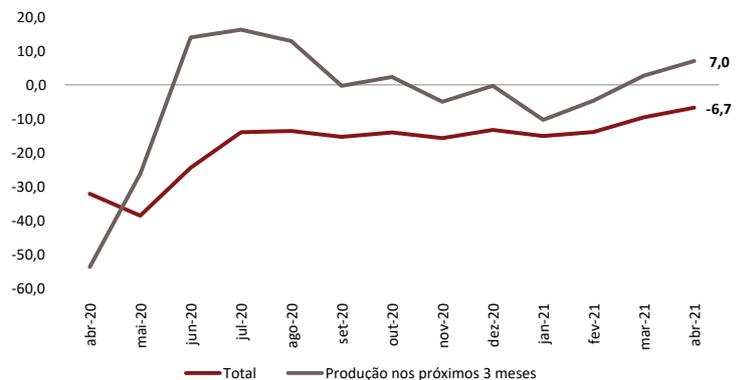
- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou significativamente, à semelhança do mês anterior, aproximando-se do nível observado em março de 2020;
- O indicador de clima económico aumentou de forma expressiva, como já acontecera no mês anterior, superando ligeiramente o nível observado no início da pandemia (março 2020);
- Os indicadores de confiança aumentaram na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.

Indicadores de confiança (SRE*)
(valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

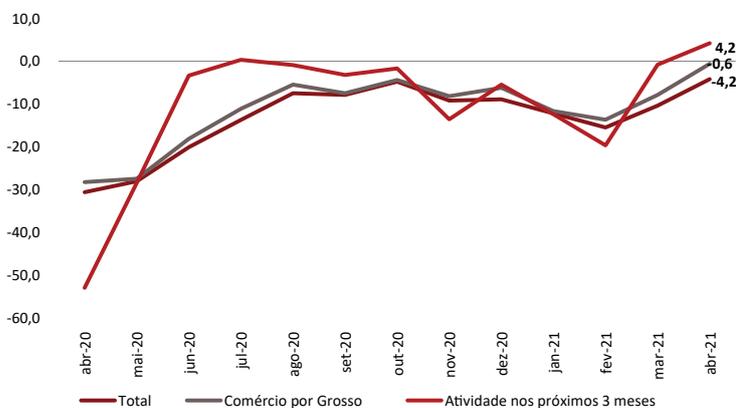
Indicador de Confiança dos Consumidores



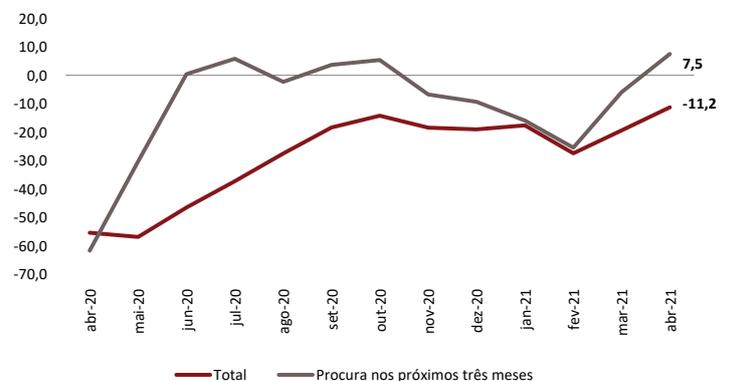
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

Mais informação:

[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – abril de 2021](#)
(29 de abril)

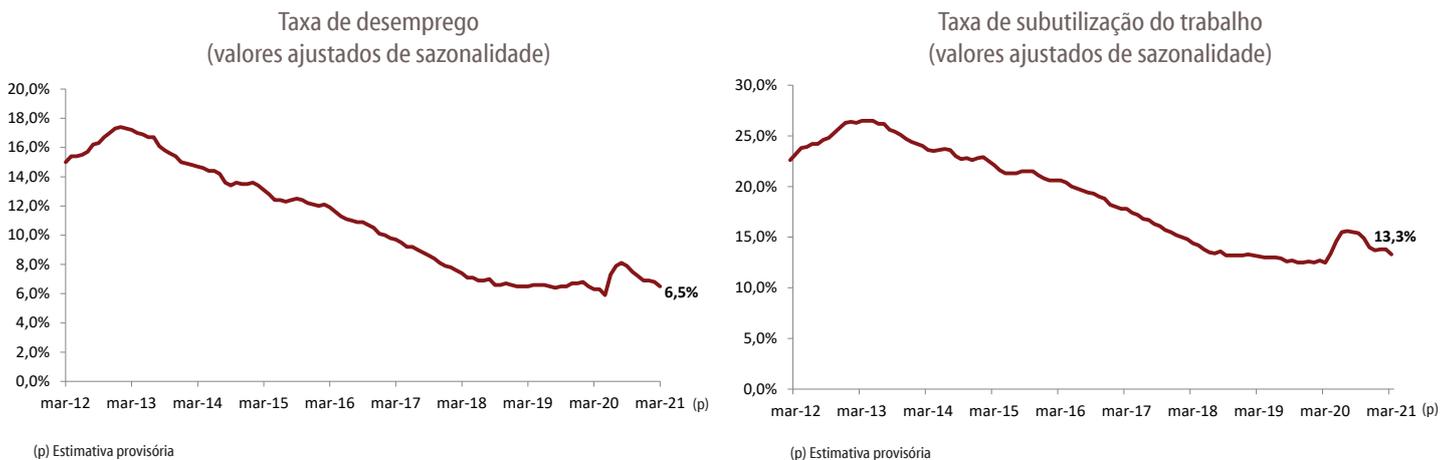
Desemprego: 6,8% em fevereiro e 6,5% em março
Subutilização do trabalho: 13,8% em fevereiro e 13,3% em março

As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas para fevereiro incluem os meses de janeiro, fevereiro e março, enquanto as estimativas provisórias para março compreendem os meses de fevereiro, março e abril.

As estimativas são calculadas considerando a população de 15 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

Em março de 2021 (resultados provisórios):

- A população empregada aumentou 0,3% em relação ao mês anterior e 0,6% relativamente ao mesmo mês de 2020;
- A população desempregada diminuiu 4,2% em relação a fevereiro de 2021 e aumentou 3,7% por comparação com março de 2020;
- A taxa de desemprego situou-se em 6,5%, menos 0,3 pontos percentuais (p.p.) que no mês precedente e mais 0,2 p.p. que no mês homólogo de 2020;
- A taxa subutilização de trabalho situou-se em 13,3%, valor inferior em 0,5 p.p. ao do mês anterior e superior em 0,6 p.p. ao de março de 2020.



Em fevereiro de 2021:

- A população empregada diminuiu 0,4% relativamente ao mês anterior e diminuiu 1,4% quando comparada com o mesmo mês de 2020;
- A população desempregada diminuiu 0,7% em relação a janeiro de 2021 e aumentou 3,5% por comparação com fevereiro de 2020;
- A taxa de desemprego (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) situou-se em 6,8%, menos 0,1 p.p. que no mês precedente e mais 0,3 p.p. que um ano antes;
- A taxa subutilização de trabalho situou-se em 13,8%, o mesmo valor do mês anterior, que representa mais 1,1 p.p. que um ano antes.

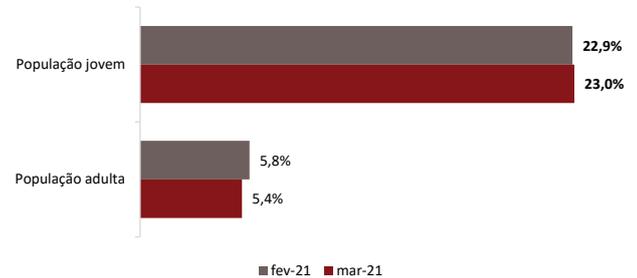
A diminuição da população ativa (57,2 mil) relativamente ao mês anterior resultou de o decréscimo da população empregada (68,8 mil) ter superado o aumento da população desempregada (11,4 mil).

A população inativa aumentou em 53,3 mil pessoas, impulsionada pelo aumento do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego (47,6 mil).

Comparando o ano de pandemia COVID-19 (março de 2020 a fevereiro de 2021) com os 12 meses precedentes, a população empregada diminuiu 2,1% e todos os indicadores seguintes registaram aumentos:

- População inativa: 3,0%;
- População desempregada: 6,7%;
- Taxa de desemprego: 0,6 p.p.;
- Subutilização do trabalho: 12,4%;
- Taxa de subutilização do trabalho: 1,6 p.p..

Taxa de desemprego* de jovens e adultos fevereiro e março 2021



* Os valores para o mês mais recente são provisórios.

Mais informação:

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – março de 2021
(29 de abril)

Índice de volume negócios do comércio a retalho em nível idêntico ao de há um ano atrás

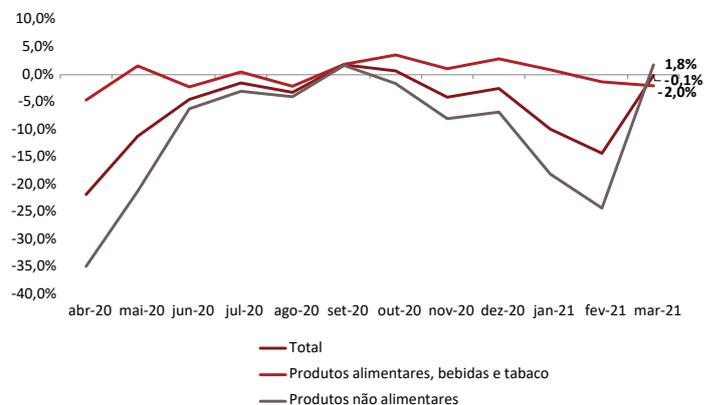
O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho passou de uma variação homóloga de -14,3% em fevereiro para -0,1% em março, refletindo a forte recuperação dos “Produtos alimentares”.

Registaram-se também as seguintes taxas de de variação homóloga em março de 2021:

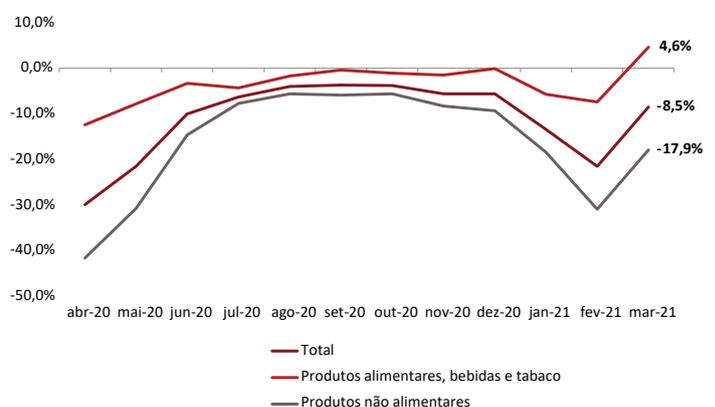
- Índice de emprego: -5,0% (-57% em fevereiro);
- Índice de remunerações: -4,9% (-5,0% em fevereiro);
- Índice de horas trabalhadas: -8,5% (-21,5% em fevereiro).

No 1.º trimestre de 2021, as vendas no comércio a retalho decresceram 8,4% em termos homólogos (-2,0% no 4.º trimestre de 2020).

Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado), variação homóloga (%)



Horas trabalhadas (dados ajustados de efeitos de calendário), variação homóloga (%)



Mais informação:

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – março de 2021
(29 de abril)

Produto Interno Bruto em volume diminuiu 5,4% em termos homólogos e 3,3% em cadeia

O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de -5,4% no 1.º trimestre de 2021 (-6,1% no trimestre anterior).

Este resultado decorre de:

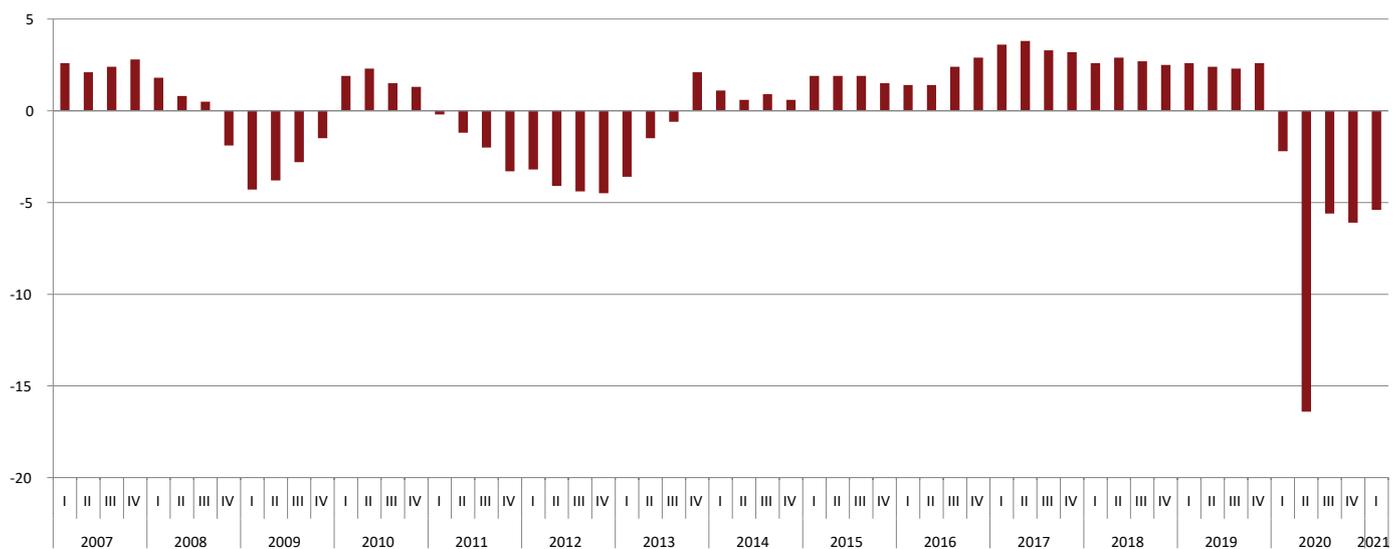
- Um contributo da procura interna mais negativo que o observado no trimestre anterior, refletindo, em larga medida, uma redução mais acentuada do consumo privado;
- Um contributo da procura externa líquida menos negativo que no 4.º trimestre de 2020, continuando, porém, a verificar-se uma contração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços do que a observada nas Importações de Bens e Serviços, com destaque para a redução muito significativa do turismo de não residentes.

Relativamente ao 4.º trimestre de 2020, o PIB diminuiu 3,3% em volume (+0,2% no trimestre anterior). Os contributos da procura interna e da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foram ambos negativos, sendo particularmente intenso no primeiro caso.

Nota-se que evolução no 1.º trimestre em termos homólogos é influenciada por um efeito base, visto que, pela primeira vez, a comparação incide sobre um trimestre já afetado pela pandemia no último mês (março de 2020).



Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %



Mais informação:

[Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida, 1.º trimestre de 2021](#)
(30 de abril)

Taxa de variação homóloga do IPC deverá manter-se em 0,5% Estimativa rápida

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em abril de 2021 terá sido de 0,5%, valor idêntico ao registado em março.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) também se terá mantido, registando uma variação homóloga de 0,1%.

Relativamente à variação mensal, o IPC terá tido em abril uma taxa de 0,4% (1,4% em março de 2021 e 0,3% em abril de 2020).

Estima-se uma variação média nos últimos doze meses de 0,1% em abril (foi nula no mês anterior).



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	mar-21	abr-21 [*]	mar-21	abr-21 [*]
IPC				
Total	1,41	0,40	0,45	0,54
Total exceto habitação	1,47	0,42	0,41	0,51
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	1,54	0,36	0,14	0,07
Produtos alimentares não transformados	0,16	0,82	1,29	-1,11
Produtos energéticos	1,93	0,26	2,36	8,06
IHPC				
Total	1,5	0,5	0,1	-0,1

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

^{*} Valores estimados

No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área Euro –, Portugal terá registado em abril de 2021 uma variação homóloga de -0,1% (0,1% no mês anterior).

Mais informação:
[Estimativa Rápida do IPC/IHPC – abril de 2021](#)
(30 de abril)

Atividade turística com variação homóloga muito negativa, mas menos acentuada

O setor do alojamento turístico registou, em março de 2021, 283,7 mil hóspedes e 636,1 mil dormidas, o que corresponde a variações homólogas de -59,0% e -66,5%, respetivamente (-87,1% e -87,8% em fevereiro, pela mesma ordem).

As dormidas de residentes diminuíram 20,2% (-74,9% em fevereiro) e as de não residentes recuaram 86,2% (-94,5% em fevereiro).

Note-se que as variações homólogas relativas a março incidem sobre o primeiro mês de 2020 em que já foi sentido significativamente o impacto da pandemia COVID-19.

Por tipo de alojamento, a situação relativa às dormidas em março de 2021, em termos homólogos, foi a seguinte:

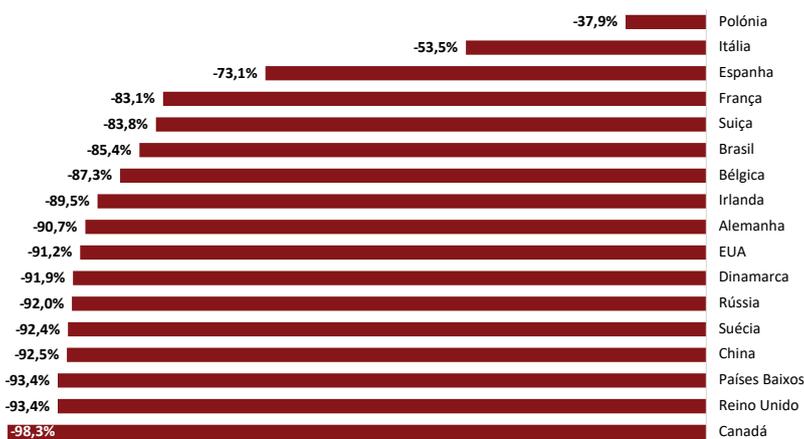
- Hotelaria: -71,0% (representou 71,3% do total de dormidas);
- Estabelecimentos de alojamento local: -49,9% (23,3% do total);
- Turismo no espaço rural e de habitação: -9,6% (5,4% do total).

Dormidas e hóspedes em março de 2021

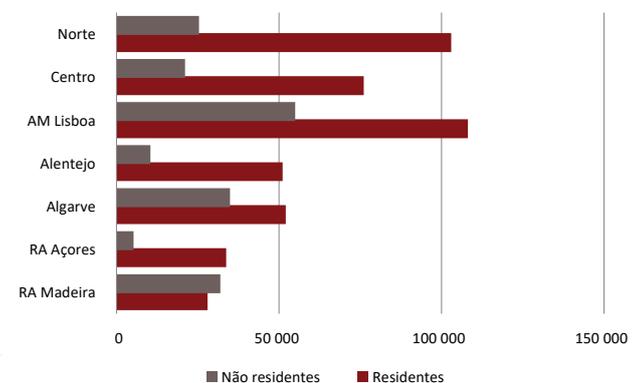
	Dormidas		Hóspedes	
	10 ³	Variação homóloga	10 ³	Variação homóloga
Total	636,1	-66,5%	283,7	-59,0%
Residentes em Portugal	452,1	-20,2%	233,8	-21,7%
Residentes no estrangeiro	184,0	-86,2%	49,9	-87,3%

Em março de 2021, 58,5% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (63,9% no mês anterior).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por país de residência¹ – março 2021



Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – março 2021



¹ Principais mercados emissores em 2020.

No primeiro trimestre de 2021, verificou-se uma diminuição homóloga de 80,0% nas dormidas totais, resultante de variações de -59,3% nos residentes e de -90,0% nos não residentes.

Mais informação:

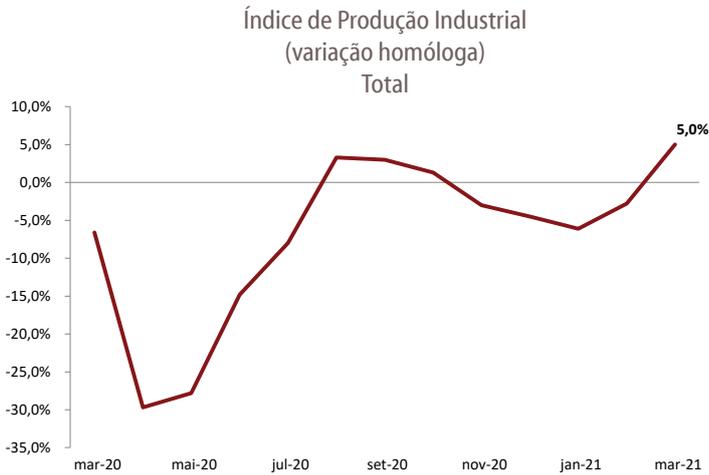
[Atividade Turística, Estimativa rápida – março de 2021](#)
(30 de abril)

Produção Industrial com variação homóloga de 5,0% em março

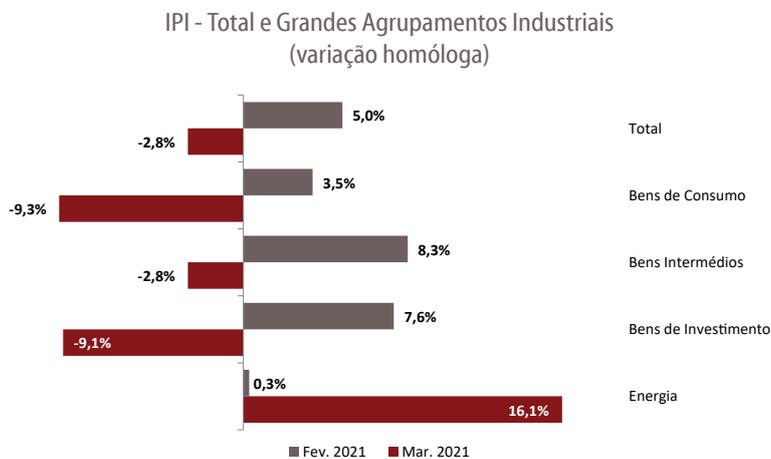
O Índice de Produção Industrial (IPI) apresentou em março de 2021 uma variação homóloga de 5,0% (-2,8% no mês anterior).

A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em 4,7% (-6,4% no mês anterior).

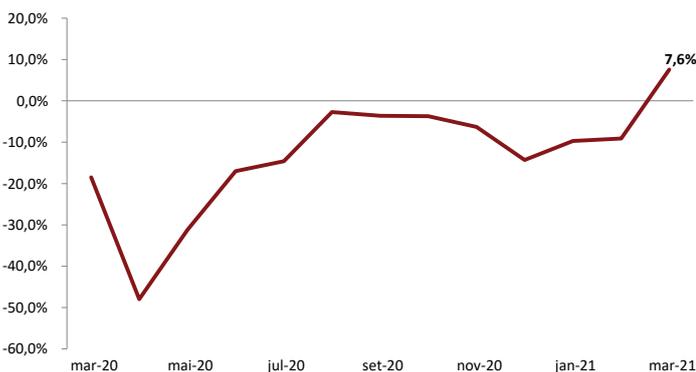
No primeiro trimestre de 2021, o IPI diminuiu 1,5% face ao trimestre homólogo (-2,1% no trimestre anterior).



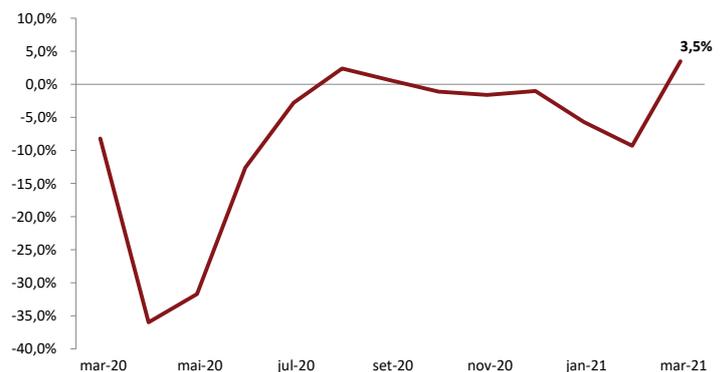
Todos os Grandes Agrupamentos Industriais que compõem este Índice apresentaram variações homólogas positivas; a “Energia” foi o único com desempenho inferior ao do mês precedente.



Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens de Investimento



Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens de Consumo



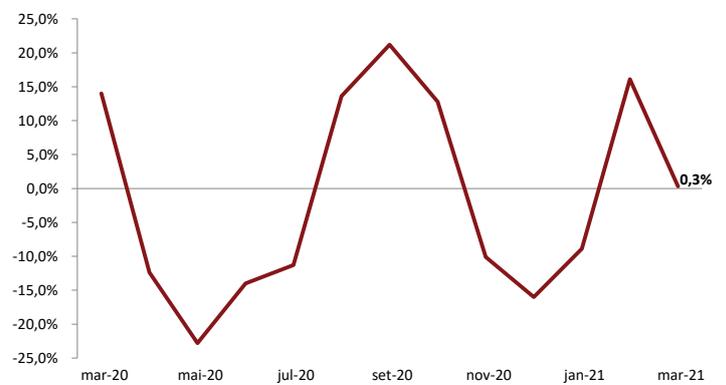
SÍNTESE INE @ COVID-19

07 . maio . 2021

Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermediários



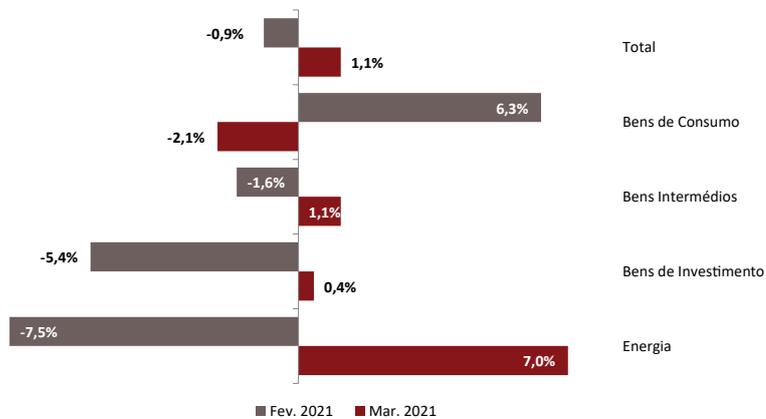
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



Na comparação com o mês anterior, o IPI teve em março de 2021 uma variação de -0,9% (1,1% no mês anterior).

Todos os agrupamentos que compõem o IPI apresentarem variações mensais negativas, exceto o dos “Bens de consumo”, que aumentou.

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Mais informação:

[Índice de Produção Industrial – março de 2021](#)
(30 de abril)



A mortalidade em Portugal no contexto da pandemia COVID-19

Número de óbitos entre 5 e 18 de abril continuou manter-se abaixo da média de 2015-2019

No período de 5 a 18 de abril (14.^a e 15.^a semanas de 2021) registaram-se, respetivamente, 1 992 e 1 948 óbitos (-203 e -170 óbitos que a média de 2015-2019).

Nestas duas semanas, o número de óbitos por COVID-19 foi de 33 e de 28, respetivamente (1,7% e 1,4% do total de óbitos, pela mesma ordem).

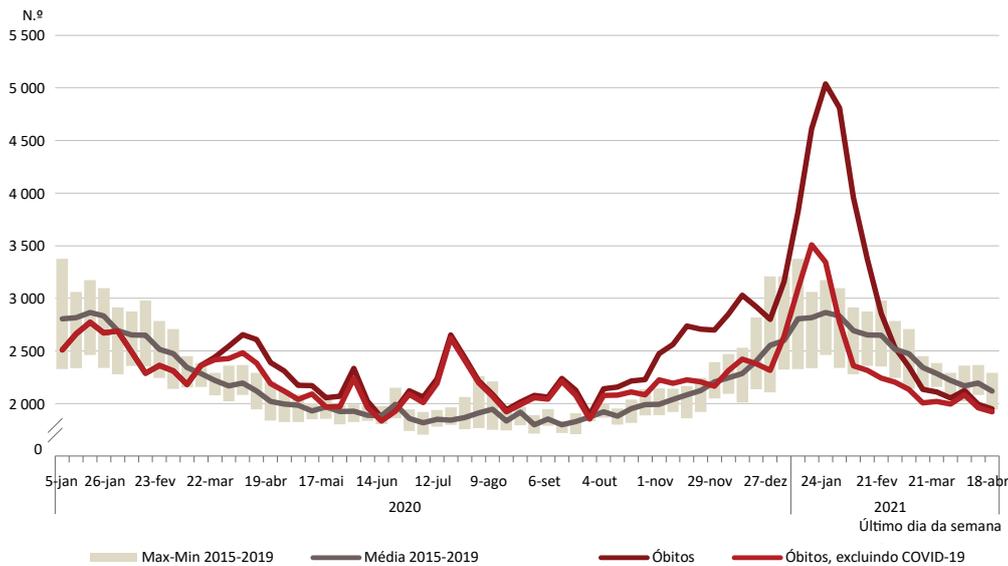
Dos 3 940 óbitos ocorridos entre 5 e 18 de abril, 68,8% corresponderam a pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos.

Comparativamente com a média de 2015-2019, o número de óbitos diminuiu em todos os grupos etários, com exceção do grupo 65-69 anos: +12,2%.

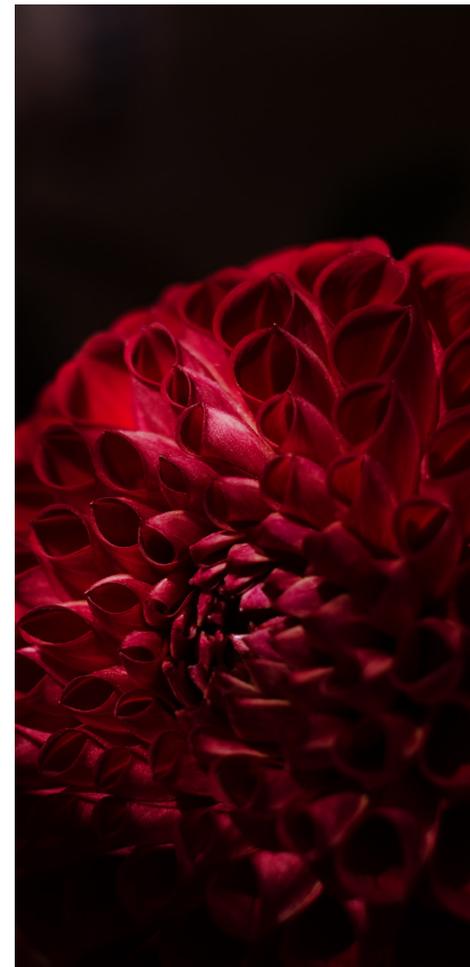
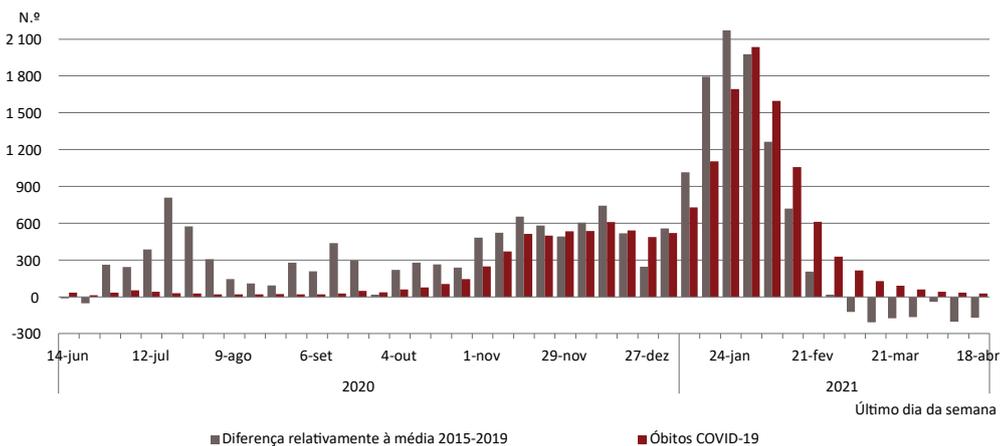
Ainda neste período (14.^a e 15.^a semanas de 2021):

- As regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa concentraram 81,2% dos óbitos;
- O número de óbitos por 100 mil habitantes no país foi 38,2. Três regiões NUTS II apresentaram valores inferiores ao nacional: Área Metropolitana de Lisboa (32,9), Norte (34,9) e Região Autónoma dos Açores (36,3);
- 62,6% dos óbitos ocorreram em estabelecimento hospitalar.

Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 de 2020 a 15 de 2021



Diferença entre óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 24 de 2020 a 15 de 2021



Mais informação:
[Óbitos por semana - Dados preliminares, semanas 14 e 15 de 2021](#)
 (30 de abril)

A série de Destaques “Síntese INE@COVID-19” foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

Completo-se já um ano de publicação desta série de Destaques semanais, com versões distintas em português e em inglês. O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área “Especial INE COVID-19” no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

Destaques do INE na semana de 03 de maio a 07 de maio:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local	4.º Trimestre de 2020	05 de maio de 2021
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Março de 2021	07 de maio de 2021